Vinte Annos de Vida Litteraria

Alberto Pimentel

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Vinte Annos de Vida Litteraria

Alberto Pimentel

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano

Notas de transcrição:

O texto aqui transcrito, é uma cópia integral do livro impresso em 1908.

Foi mantida a grafia usada na edição original de 1908, tendo sido corrigidos apenas pequenos erros tipográficos que não alteram a leitura do texto, e que por isso não foram assinalados.

No original havia uma errata. Nesta edição corrigimos os erros ali apresentados.

COLLECÇÃO ANTONIO MARIA PEREIRA

ALBERTO PIMENTEL

Vinte Annos de Vida Litteraria

(2.ª edição, revista pelo auctor)

1908

Parceria ANTONIO MARIA PEREIRA
LIVRARIA EDITORA
Rua Augusta, 44 a 54
LISBOA

COLLECÇÃO ANTONIO MARIA PEREIRA--10.º VOLUME

VINTE ANNOS DE VIDA LITTERARIA

COLLECÇÃO ANTONIO MARIA PEREIRA

ALBERTO PIMENTEL

Vinte Annos de Vida Litteraria

(2.ª edição, revista pelo auctor)

1908

Parceria ANTONIO MARIA PEREIRA
LIVRARIA EDITORA
Rua Augusta, 44 a 54
LISBOA

* * * * *

Composto e impresso na typographia
DA
Parceria ANTONIO MARIA PEREIRA
Rua Augusta, 44 a 54.
LISBOA

* * * * *

A QUEM LER

Prologo da 1.ª edição

Publiquei o livro _Atravez do passado_, receoso de que não agradasse por ser excessivamente pessoal. Mas Pinheiro Chagas, escrevendo na _Illustracão Portugueza_ um artigo muito amavel para mim, a respeito d'aquelle livro, preconisava a vantagem de todos os escriptores reunirem as memorias jornalisticas e litterarias do seu tempo, como subsidio indirecto para a historia completa da sociedade a que pertencem. Este ponto de vista e a auctoridade de tão abalisado homem de lettras deram-me estimulo, confesso-o francamente, para colleccionar um segundo livro de memorias.

De mais a mais, trabalhando n'este genero de escriptos, eu obedeço gostosamente a uma natural inclinação do meu espirito para a reconstrucção do passado, que a saudade illumina. Sinto-me bem remexendo as cinzas e contemplando as ruinas que o tempo deixou. Não sei se até certo ponto entrará n'isto o egoismo de, pelo que me respeita, reviver pela memoria os dias que já vão longe.

Fui escrevendo estas recordações de vinte annos de vida litteraria sem preoccupações de nenhuma especie, nem mesmo chronologicas. Quanto ás pessoas de que falo, não tratei de classifical-as pela ordem da sua hierarchia politica ou litteraria. Aproveitei os nomes que me iam lembrando, e as recordações que me acudiam ao bico da penna.

Ha n'este livro, é certo, alguns perfis politicos, algumas paginas que não versam assumptos exclusivamente litterarios. Mas foi pelo braço da litteratura que eu entrei na politica, e foi pela politica que eu pude conhecer mais de perto certos homens.

Lisboa, 42 de novembro de 1889.

ALBERTO PIMENTEL.

Prologo da 2.ª edição

Este livro deve certamente a boa fortuna de uma segunda edição ao facto de contêr aspectos biographicos de alguns homens notaveis, com os quaes eu convivi na minha mocidade. Esses homens marcaram uma época da vida historica do paiz e, como sempre acontece, a morte deu-lhes maior prestigio. De modo que o livro não envelheceu por causa d'elles, e só d'elles recebeu a vida que o faz resurgir em segunda edição.

Creio, hoje como hontem, que a biographia é o processo mais agradavel de escrever a historia, ainda quando esse processo caia em mãos tão incompetentes como as minhas, comtanto que seja honesto e sincero, que não engrandeça nem amesquinhe apaixonadamente os biographados.

Por mim julgo os outros: releio com prazer algum trecho de Plutarcho, e custa-me a digerir meio capitulo de Tito Livio.

Eu tive sempre o culto do passado, e por isso me não aborreci de mim mesmo revendo agora este livro, que ia ser reimpresso. Não é que o repute perfeito, porque nem depois de retocado o fica sendo. Mas porque a sua revisão me reconduziu a uma época em que os homens e os factos constituiram um vasto edificio de que só restam cinzas e ruinas.

N'aquelle tempo a vida portugueza era mais calma, communicativa e cordeal. Não se tinham ainda desencadeado grandes borrascas de odios pessoaes, que nos agitassem como n'esta hora. As amizades eram perduraveis, e os amigos certos. Os que chegavam eram recebidos de braços abertos, acarinhados, protegidos. E cada qual

plantava os seus ideaes sem incommodar o vizinho, nem o malsinar só porque elle possuia aquillo que nós desejariamos ter.

A impressão que eu recebi da leitura d'este livro foi a de uma sociedade remota, que me não propuz descrever, mas que resulta de um conjunto de biographias n'elle agrupadas.

E á medida que eu voltava cada pagina sentia-me expulso do passado pela distancia e do presente pela estranheza.

Quanto ao futuro... Os velhos já não têem futuro. E se elle fôr o _crescendo_ logico do dia de hoje, eu não sinto pena de o não viver--e descançarei serenamente da fadiga do caminho. _Fatigatus ex itinere sedebat._

Lisboa, 27 de abril de 1908.

O auctor

* * * * *

I

El-rei D. Luiz

Escrever dos reis, quando elles vivem ainda, é pelo menos um pouco arriscado: póde parecer adulação. Mas escrever de um rei que já não existe, e contar lealmente os altos favores pessoaes que d'elle se receberam, é mais do que gratidão--é justiça.

Eu estou n'este caso para com el-rei D. Luiz. Nunca o disse em publico durante a sua vida, para afastar de mim a suspeita de lisonjeiro, mas não perdia occasião de dizel-o em particular. Muita gente o ouviu da minha bocca, muitos o sabem; porém outros o

ignoram. Para estes escrevo.

O que eu vi sempre menos na pessoa do senhor D. Luiz I foi o rei, o principe, o astro da côrte. O que n'elle sempre me captivou, desde o primeiro dia em que tive a honra de lhe falar, foi o homem illustrado e complacente, o amigo dos que trabalhavam, o protector dos que rudemente luctavam pela existencia.

O rei podia desagradar alguma vez ao capricho das paixões politicas, que em torno d'elle se debatiam. O homem era sempre o mesmo para todos: bom, compassivo, affectuoso.

Chegava a causar assombro que um principe, tão preoccupado de negocios e até de distracções, pudesse seguir tão attentamente o fio de tantissimas pretensões particulares, de que elle, e ás vezes só elle, possuia o segredo.

No conjunto das massas populares havia centenas de biographias que el-rei D. Luiz conhecia pagina a pagina, e que acompanhava dia a dia.

A sua consciencia devia sentir-se satisfeita com o galardão de si mesma quando, na turbamulta de uma festa ou de um espectaculo publico, o rei divisasse, perdidas humildemente na multidão, as phisionomias de muitas pessoas que occultamente havia protegido e felicitado.

Estou certo de que um sorriso ou um olhar quasi furtivo d'essas pessoas agradaria mais ao seu espirito do que os discursos officiaes e as lisonjas cortezãs que por toda a parte o perseguiam.

De mais a mais o rei tinha essa memoria inexcedivel de todos os principes da sua familia: fixava facilmente as phisionomias e as datas, de modo que não perdia nunca mais de vista a pessoa a quem alguma

vez houvesse falado.

Muitas vezes, nos actos solemnes e ostentosos da côrte, el-rei D. Luiz me avistou na posição pouco evidente em que sempre procurei collocar-me, e o seu olhar perspicaz, quando não era o seu sorriso amavel, correspondia de longe ao meu cumprimento respeitoso, mas quasi subtil.

Posto isto, que me nasce da abundancia do coração, eu direi em singelas palavras como foi que desde 1873 tive a honra de me aproximar de el-rei D. Luiz I.

Quando cheguei a Lisboa, na menos prospera situação burocratica que ainda assim vi com alegria cair do céu, tinha eu publicado recentemente um livro, _A Porta do Paraiso_, chronica do reinado de el-rei D. Pedro V.

Os regeneradores estavam no poder, e o governador civil do Porto, Bento de Freitas Soares, que se me affeiçoára, dera-me uma carta de apresentação para o ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio.

Fui ao seu gabinete entregar a carta, e Sampaio recebeu-me immediatamente com a bonomia familiar que elle tinha para com toda a gente.

Sampaio, apesar da ante-sala estar repleta de homens politicos e de pretendentes, demorou-se bons tres quartos de hora conversando comigo. Falou-me da sua origem obscura, da sua lucta pela existencia, da perseguição aos Cabraes, do _Espectro_, e na sua palavra, ás vezes demorada, havia um doce tom de familiaridade verdadeiramente captivante.

Terminou perguntando-me o que eu queria.

Respondi a Sampaio que desejava apenas ser apresentado a el-rei para lhe offerecer um exemplar do livro que acabava de dar a lume. Acrescentei que era eu a primeira pessoa a reconhecer o nenhum valor litterario do meu livro, e que de modo algum ousaria offerecel-o a el-rei, se não se tratasse casualmente de uma novella baseada em factos do reinado do senhor D. Pedro V; que, portanto, o meu livro, se não podia prender, como obra de arte, a attenção de el-rei D. Luiz, teria comtudo para sua magestade o interesse que resultaria naturalmente de todo e qualquer escripto que dissesse respeito a uma pessoa da familia real.

Sampaio disse-me logo que o meu pedido seria satisfeito; que no dia seguinte, uma quinta feira, havia despacho no Paço; que estivesse eu, á uma hora da tarde, na secretaria do reino, por que me levaria na sua carruagem, e me apresentaria a el-rei antes do despacho.

No dia seguinte, á hora indicada, partimos do Terreiro do Paço para a Ajuda, na mesma carruagem, e dez minutos depois de chegarmos ao Paço, el-rei, que logo tinha recebido Sampaio, mandava-me entrar para uma das salas interiores.

Quando ali entrei, com a timidez de um homem que arrisca os primeiros passos nos tapetes da côrte, el-rei, encostado ao vão de uma janella, e fumando charuto, com as mãos mettidas nos bolsos de um _veston_, conversava com o ministro do reino.

Sampaio apresentou-me em termos excessivamente amaveis, e el-rei disse-me palavras tão obsequiosas, que augmentaram ainda mais a minha confusão.

Depois de trocadas estas formulas de cortezia, el-rei falou-me logo no livro que eu lhe ia offerecer. Disse-me que já o tinha lido. Referiu-se

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com